

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

PRIMEIROS NOVE MESES
2020

**Jerónimo
Martins**

Não Auditado

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Análise de Vendas	4
2. Análise de Resultados	6
3. Balanço	8
4. Actualização do Terceiro Trimestre 2020 – Impacto Covid-19	9
5. Perspectivas para 2020	9
6. Proposta de Distribuição de Reservas	10
7. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão	11
7.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	11
7.2. Crescimento de Vendas	13
7.3. Parque de Lojas	13
7.4. Definições	13
8. Notas Reconciliatórias	14
9. Informação Relativa a Contas Individuais	16
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
1. Demonstrações Financeiras	17
2. Notas às Demonstrações Financeiras	21

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Estes nove meses de 2020 ficam marcados por mais de seis meses sob os efeitos da pandemia por COVID-19. Neste período, o trabalho determinado das nossas equipas e a flexibilidade das nossas operações permitiram-nos sermos ágeis e criativos na adaptação necessária das propostas de valor das nossas insígnias em condições de mercado especialmente complexas. Reforçámos, assim, a sua pertinência e assertividade para o consumidor.

Ao longo destes meses, a força do nosso balanço tornou possível que não perdêssemos, na urgência do curto prazo, a perspectiva do longo prazo e que nos mantivéssemos firmes nas prioridades estratégicas definidas.

Apesar da dureza dos tempos que vivemos, acredito que estamos hoje mais bem preparados do que há seis meses para lidar com as exigências da realidade de cada mercado e para continuar a crescer de forma sustentável.

Estou consciente de que a incerteza permanece muito elevada e que o Natal, época tradicionalmente mais forte para o negócio alimentar, poderá estar este ano condicionado pelas restrições à mobilidade e pela falta de confiança e capacidade de compra de um consumidor cada vez mais sensível ao preço, derivado do momento único que se vive a nível mundial.

No início da pandemia, face à então muito reduzida visibilidade sobre o impacto potencial da crise na actividade do ano, o payout dos resultados de 2019 foi reduzido, dos 50% inicialmente propostos, para 30%. Nesta fase, as nossas Companhias deram provas da sua resiliência e determinação. Assim, atendendo à força do desempenho do Grupo em tempos de adversidade, à luz da posição de caixa que temos no final de Setembro e do nível de flexibilidade financeira que consideramos necessária no futuro, o Conselho de Administração decidiu propor em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição do montante remanescente para o payout de 50%, em linha com a política de dividendos do Grupo”.

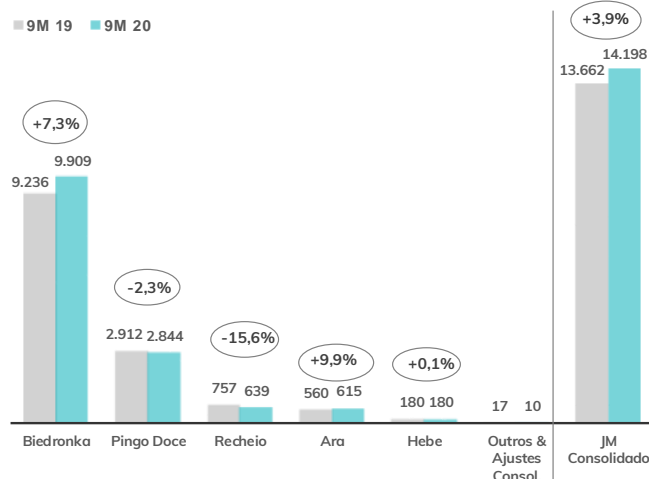
I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Análise de Vendas

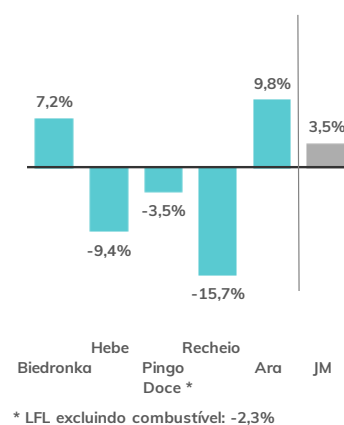
(Milhões de Euros)	9M 20		9M 19		Δ %		3T 20		3T 19		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	excl. FX	Euro	excl. FX	Euro
Biedronka	9.909	69,8%	9.236	67,6%	10,3%	7,3%	3.374	69,1%	3.172	66,7%	9,3%	6,4%
Pingo Doce	2.844	20,0%	2.912	21,3%		-2,3%	1.006	20,6%	1.019	21,4%		-1,2%
Recheio	639	4,5%	757	5,5%		-15,6%	240	4,9%	291	6,1%		-17,5%
Ara	615	4,3%	560	4,1%	25,1%	9,9%	192	3,9%	204	4,3%	10,9%	-5,6%
Hebe	180	1,3%	180	1,3%	3,0%	0,1%	65	1,3%	63	1,3%	6,4%	3,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	10	0,1%	17	0,1%		-42,1%	4	0,1%	6	0,1%		-21,7%
Total JM	14.198	100%	13.662	100%	6,6%	3,9%	4.881	100%	4.754	100%	5,4%	2,7%

As vendas do Grupo foram de 14,2 mil milhões de euros, 3,9% acima dos nove meses de 2019 (+6,6% a taxas de câmbio constantes), com um like-for-like (LFL) de 3,5%. No terceiro trimestre, as vendas foram de 4,9 mil milhões de euros, 2,7% acima do terceiro trimestre de 2019 (+5,4% a taxas de câmbio constantes) com um LFL de 2,2%.

Vendas (Milhões de Euros)



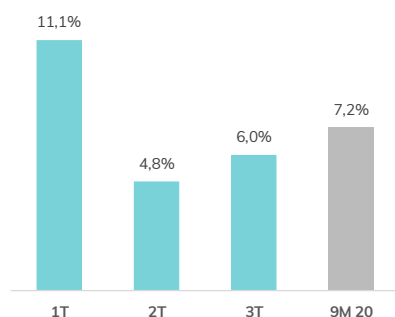
Crescimento LFL (9M 20/19)



Na **Polónia**, o consumo, que desde o início da pandemia se tornou mais contido, continua a reagir a propostas comerciais atractivas e que ofereçam bom preço e qualidade.

A inflação alimentar do país, nos nove meses, foi de 5,8%, tendo desacelerado de 6,4% no segundo trimestre para 3,2% no terceiro trimestre.

LFL Biedronka



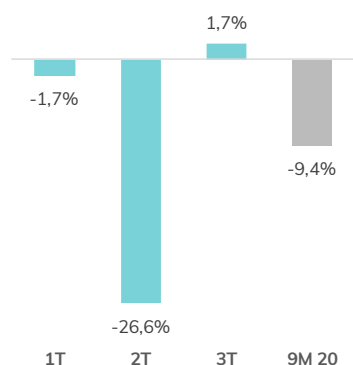
A **Biedronka**, que nos primeiros meses da crise pandémica antecipou as condicionantes do mercado, respondeu às necessidades dos consumidores com acrescida disponibilidade, flexibilizando os horários de funcionamento e reforçando a assertividade comercial. Esta dinâmica manteve-se no terceiro trimestre e permitiu à Companhia compensar o abrandamento da inflação no seu cabaz, no período em análise.

Nos primeiros nove meses, em moeda local, as vendas cresceram 10,3%, com um LFL de 7,2%. No terceiro trimestre, com um LFL de 6,0%, as vendas cresceram 9,3%.

Em euros, as vendas da Biedronka nos primeiros nove meses cresceram 7,3% para 9,9 mil milhões de euros. No terceiro trimestre as vendas atingiram 3,4 mil milhões de euros, 6,4% acima do terceiro trimestre de 2019. A quota de mercado cresceu em todos os meses do período.

Após ter temporariamente suspenso, no início da pandemia, o plano de investimento, a Biedronka está agora concentrada na execução do seu plano de aberturas e de remodelações, tendo inaugurado 52 novas localizações (45 adições líquidas) e remodelado 167 lojas.

LFL Hebe

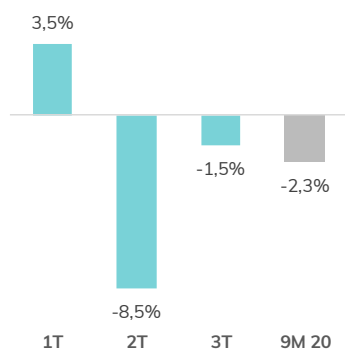


A **Hebe** registou vendas de 180 milhões de euros, em linha com os primeiros nove meses de 2019. Em moeda local, as vendas cresceram 3,0% (+6,4% no terceiro trimestre).

O desempenho da insígnia foi muito impactado no segundo trimestre pelo encerramento dos centros comerciais cuja reabertura no início de Maio, em conjunto com a recuperação de alguma vida social no país, permitiu à Companhia recuperar dinâmica de vendas, visível no desempenho do terceiro trimestre.

Em **Portugal**, o ambiente de consumo manteve-se pressionado pelos efeitos da pandemia, com sinais claros de trading down no retalho alimentar. A inflação alimentar foi de 2,1% no período (+2,3% no terceiro trimestre).

LFL Pingo Doce *



O **Pingo Doce** esteve particularmente exposto à redução da circulação de pessoas, quer pelo seu histórico de elevada densidade de vendas e elevado número de visitas, quer pelo impacto que a ausência de tráfego tem nos restaurantes, cafés e na categoria de take-away da insígnia.

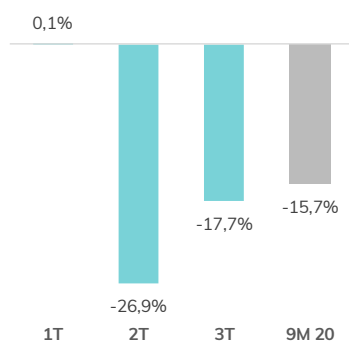
No terceiro trimestre do ano, regista-se uma tendência de melhoria do desempenho, para a qual tem contribuído a política promocional forte do Pingo Doce, numa altura reconhecidamente difícil para o consumidor português.

As vendas nos primeiros nove meses foram de 2,8 mil milhões de euros, uma redução de 2,3% face ao mesmo período do ano anterior, e o LFL cifrou-se em -2,3% (excl. combustível). No terceiro trimestre as vendas reduziram-se em 1,2% para atingir mil milhões de euros, com um LFL de -1,5% (excl. combustível).

A insígnia abriu nove novas localizações nos primeiros nove meses e realizou 17 remodelações.

* LFL excluindo combustível

LFL Recheio

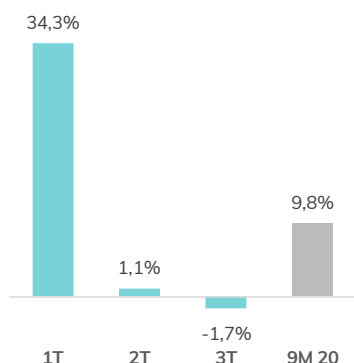


O **Recheio** registou vendas de 639 milhões de euros, uma redução de 15,6% em relação aos primeiros nove meses de 2019, com o LFL a cifrar-se em -15,7%. No terceiro trimestre, as vendas caíram 17,5% e o LFL cifrou-se em -17,7%.

O desempenho continuou a reflectir a queda dramática registada no canal HoReCa, que representava mais de 35% das vendas do Recheio. A permissão, a partir de 18 de Maio, para reabrir restaurantes levou a um processo lento e irregular de reactivação da actividade, com muitos pequenos negócios a permanecerem encerrados. O consumo alimentar fora de casa - que, em Portugal, é em grande parte suportado pelo turismo - sofre também em resultado da retracção da procura dos consumidores locais.

Na **Colômbia**, as medidas de confinamento mantiveram-se em vigor desde o início de Abril até ao final de Agosto, com impacto muito relevante na economia. Em Setembro, o país iniciou o levantar progressivo das medidas restritivas e registou-se um regresso à circulação de pessoas e ao final do recolher obrigatório na generalidade dos municípios.

LFL Ara



A **Ara** aumentou as vendas, em moeda local, em 25,1%, incluindo um LFL de 9,8%. Em euros, as vendas cresceram 9,9% para 615 milhões de euros. No terceiro trimestre, as vendas em moeda local cresceram 10,9% (-5,6% em euros), com um LFL de -1,7%, afectado pela redução de c.16% das horas de funcionamento das lojas no contexto do encerramento obrigatório como uma das medidas de combate à pandemia.

Nos primeiros nove meses, a Companhia abriu 33 lojas (25 adições líquidas).

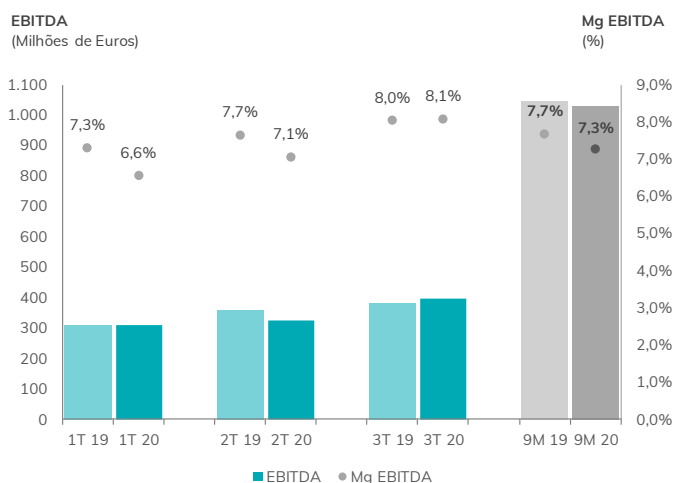
2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	9M 20		9M 19		Δ	3T 20		3T 19		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	14.198		13.662		3,9%	4.881		4.754		2,7%
Margem	3.116	21,9%	2.991	21,9%	4,2%	1.084	22,2%	1.058	22,3%	2,5%
Custos Operacionais	-2.087	-14,7%	-1.941	-14,2%	7,5%	-690	-14,1%	-676	-14,2%	2,0%
EBITDA	1.029	7,3%	1.049	7,7%	-1,9%	395	8,1%	382	8,0%	3,3%
Depreciação	-545	-3,8%	-528	-3,9%	3,1%	-183	-3,8%	-177	-3,7%	3,8%
EBIT	485	3,4%	521	3,8%	-7,0%	211	4,3%	206	4,3%	2,8%
Custos Financeiros Líquidos	-140	-1,0%	-127	-0,9%	10,4%	-45	-0,9%	-49	-1,0%	-9,3%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-21	-0,1%	-6	0,0%	n.a.	-1	0,0%	-2	0,0%	n.a.
EBT	324	2,3%	389	2,8%	-16,7%	166	3,4%	155	3,3%	7,6%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-95	-0,7%	-99	-0,7%	-4,1%	-41	-0,8%	-39	-0,8%	4,4%
Resultados Líquidos	229	1,6%	289	2,1%	-21,1%	125	2,6%	115	2,4%	8,6%
Interesses que não Controlam	-9	-0,1%	-23	-0,2%	-59,3%	-10	-0,2%	-12	-0,2%	-13,6%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	219	1,5%	267	2,0%	-17,8%	115	2,4%	103	2,2%	11,2%
Res. Líquido / acção (€)	0,35		0,42		-17,8%	0,18		0,16		11,2%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,37		0,43		-13,2%	0,18		0,17		10,3%

Resultados Operacionais (EBITDA)

O EBITDA do Grupo cifrou-se nos 1.029 milhões de euros, 1,9% abaixo dos primeiros nove meses de 2019. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA foi relativamente estável (+0,3%). A respectiva margem foi de 7,3% (7,7% nos primeiros nove meses de 2019).

EBITDA & Margem EBITDA - JM Consolidado



Este desempenho de margem incorpora já o aumento dos custos operacionais no contexto da pandemia (c.32 milhões de euros) e um efeito de desalavancagem operacional, particularmente forte no segundo trimestre, dos negócios que registaram nesse período uma pressão sobre o desempenho das vendas. No terceiro trimestre, a relativa recuperação das vendas e a implementação de iniciativas de contenção de custos em todas as Companhias permitiram ao Grupo atingir um EBITDA de 395 milhões de euros, 3,3% acima do terceiro trimestre de 2019, com a respectiva margem a cifrar-se em 8,1% (8,0% no terceiro trimestre de 2019).

A **Biedronka** registou um EBITDA de 913 milhões de euros, mais 5,7% do que no período homólogo (+8,7% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 9,2% versus 9,4% nos primeiros nove meses de 2019. No terceiro trimestre

a margem manteve-se estável em 9,6%. O bom desempenho de vendas, a gestão eficaz do mix de vendas e a disciplina acrescida de custos permitiram à Companhia proteger a margem EBITDA num contexto operacional que a pandemia tornou muito mais exigente, enquanto mantém uma forte dinâmica promocional.

A **Distribuição em Portugal** registou um EBITDA de 190 milhões de euros, 21,4% abaixo do mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 5,5% (6,6% nos primeiros nove meses de 2019). A pressão sobre a margem, apesar do contributo da revisão de custos efectuada, reflecte as despesas adicionais relacionadas com a pandemia em curso e a desalavancagem operacional provocada pela redução de vendas. No terceiro trimestre a margem foi 6,7% (7,4% no terceiro trimestre de 2019).

O EBITDA da **Hebe** cifrou-se em 10 milhões de euros, um crescimento de 18,2% em relação aos primeiros nove meses de 2019.

A **Ara** registou uma redução das perdas EBITDA de 25 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 para 23 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, beneficiando da desvalorização do peso colombiano. No terceiro trimestre, e já beneficiando da revisão de custos em curso, as perdas caíram em moeda local c.20%, reduzindo, em euros, 35,3% para 3 milhões de euros.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de 140 milhões de euros versus 127 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de 20 milhões de euros, relativas a ajustes de valor na capitalização de locações operacionais¹ na Polónia denominadas em euros.

Resultados Líquidos

Os resultados líquidos do Grupo reduziram-se em 17,8%, para os 219 milhões de euros. Este resultado está impactado pelos efeitos negativos da Pandemia, pelas perdas de conversão cambial, e também por outras perdas e ganhos no montante de -21 milhões de euros, traduzindo custos de reestruturação e write-offs relativos a ajustes na rede de lojas da Ara e ao encerramento das farmácias da Hebe e reforço, no contexto da pandemia, de provisões para valores a receber e para depreciação de stocks.

¹ No contexto da aplicação da IFRS16, as responsabilidades com locações relativas aos contratos de arrendamento denominados em euros, em subsidiárias polacas, encontram-se reconhecidas no passivo, convertidas à taxa de câmbio prevalecente na data de exercício (30 de Setembro de 2020). As alterações à taxa de câmbio entre cada período geram uma actualização deste passivo, cujo diferencial, de acordo com a norma, tem de ser reconhecido em proveitos ou custos financeiros líquidos (Diferenças de câmbio líquidas em responsabilidades com locações), tratando-se, no entanto, de um ajuste contabilístico sem impacto no cash flow.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	9M 20	2019	9M 19
Goodwill Líquido	621	641	632
Activo Fixo Líquido	3.853	4.140	3.906
Direitos de Uso Líquido	2.109	2.318	2.209
Capital Circulante Total	-2.573	-2.793	-2.576
Outros	140	94	85
Capital Investido	4.150	4.400	4.256
Total de Empréstimos	548	732	654
Locações Financeiras	13	17	17
Locações Operacionais Capitalizadas	2.205	2.368	2.249
Juros Diferidos	1	3	-1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-872	-949	-734
Dívida Líquida ¹	1.894	2.172	2.185
Interesses que não Controlam	248	254	246
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.379	1.346	1.196
Fundos de Accionistas	2.256	2.229	2.071

¹ A Dívida Líquida foi reajustada para os comparativos de 2019. A rubrica de Fundos Fixos de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

A posição líquida de caixa, excluindo as responsabilidades com as locações operacionais capitalizadas, foi de 311 milhões de euros.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	9M 20	9M 19
EBITDA	1.029	1.049
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-203	-194
Pagamento de Juros	-114	-120
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-142	-116
Fundos Gerados pelas Operações	572	619
Pagamento de Capex	-367	-399
Variação de Capital Circulante	18	140
Outros	-17	-5
Cash Flow	205	356

O cash flow gerado no período foi de 205 milhões de euros.

Investimento

(Milhões de Euros)	9M 20	Peso	9M 19	Peso
Biedronka	141	55%	221	55%
Distribuição Portugal	71	28%	109	27%
Ara	16	6%	57	14%
Outros	30	12%	18	4%
Investimento Total	258	100%	405	100%

O capex (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 258 milhões de euros, tendo a Polónia absorvido c.55% deste valor.

4. Atualização do terceiro trimestre 2020 – impacto Covid-19

Desde o início de Março, a Direcção Executiva do Grupo, em estreita articulação com as Direcções Executivas de cada Companhia, tem dado suporte permanente às operações, agilizando os processos de tomada de decisão e permitindo a rápida adaptação dos planos de acção de curto prazo no contexto do desenvolvimento da pandemia por COVID-19.

As prioridades mantiveram-se inalteradas desde o início da crise sanitária: segurança das nossas equipas e dos consumidores que nos visitam, estabilidade da cadeia de abastecimento, com medidas especiais - implementadas no início da crise pandémica e que mantemos - de suporte aos fornecedores mais frágeis e aos produtores do sector primário, e continuidade da oferta, aos nossos consumidores, de qualidade a preços baixos.

Registou-se, no conjunto de todas as Companhias, um acréscimo, nos primeiros nove meses, de 32 milhões de euros ao nível dos custos operacionais relativos a: i) prémios extraordinários pagos às equipas operacionais, ii) despesas com equipamentos e materiais de protecção individuais e colectivos e iii) financiamento de múltiplas iniciativas de apoio social nos três países. Este apoio inclui ajuda directa às comunidades e contribuição para os esforços científicos para travar a pandemia e gerir os seus efeitos. A estes custos acresceram, a nível das Outras Perdas e Ganhos, 3 milhões de euros que concernem ao reforço de provisões para valores a receber cujo risco de não realização aumentou substancialmente devido à pandemia.

Todas as Companhias do Grupo iniciaram uma rigorosa revisão de processos que permitiu mitigar o impacto deste aumento de custos nas respectivas rentabilidades.

Em cada país foram adoptadas as medidas consideradas necessárias pelos respectivos governos e autoridades sanitárias, tendo as nossas insígnias preparado respostas específicas de acordo com as diversas realidades.

Na **Polónia**, as medidas de restrição à circulação de pessoas foram sendo progressivamente levantadas ao longo do segundo trimestre e, desde Junho até ao final de Setembro, não se aplicaram medidas específicas para o sector do retalho alimentar. Continuou a registar-se, no entanto, uma menor circulação de pessoas num contexto em que muitas empresas favorecem o teletrabalho e em que há uma menor intensidade de actividades sociais.

A **Biedronka** manteve, no terceiro trimestre, a flexibilidade de horários a que tinha recorrido no segundo trimestre, agora ajustada à localização das lojas e ao tráfego esperado. A dinâmica comercial e a organização do fluxo das operações foram também ajustadas ao facto de haver uma menor frequência de visitas.

A **Hebe**, que foi muito impactada no segundo trimestre pelo encerramento dos centros comerciais, registou ao longo do terceiro trimestre uma melhoria do desempenho operacional resultante em grande parte do levantamento das restrições à circulação, embora o potencial para crescer se encontre ainda limitado pelos novos hábitos de frequência dos consumidores no actual contexto pandémico.

Em **Portugal**, manteve-se no terceiro trimestre a restrição, no retalho, de um máximo de 5 pessoas por 100 m². À baixa circulação de pessoas juntou-se a queda acentuada do fluxo de turistas, com impacto na actividade do comércio em geral, e dos restaurantes e hotelaria, em particular.

Como medida de carácter complementar, a meio de Setembro foi implementada a proibição de vender bebidas alcoólicas a partir das 20 horas.

O **Pingo Doce**, cujas lojas têm um histórico de densidade de vendas particularmente alto, registou a pressão do menor número de visitas, bem como o impacto da crise sanitária na actividade dos seus restaurantes, take-away e cafés.

O **Recheio** continuou a sofrer com a queda significativa de actividade do canal HoReCa.

Na **Colômbia**, as medidas de confinamento mantiveram-se muito restritivas até ao final de Agosto. Em conjunto com as fortes limitações à circulação de pessoas, continuaram também as regras de recolher obrigatório e o encerramento compulsório da actividade comercial em certos dias da semana, o que, no terceiro trimestre, representou para a Ara uma redução de c.16% das horas de funcionamento das lojas.

No momento actual, com uma economia fragilizada onde a informalidade tem um peso significativo e onde se estima que 4,8 milhões de empregos formais tenham desaparecido durante este período, o país atravessa uma severa e desafiante recessão.

5. Perspectivas para 2020

Até ao final do terceiro trimestre, e embora os consumidores estejam mais cautelosos e sensíveis ao factor preço, o mercado polaco continuou a mostrar-se resiliente face aos impactos da crise sanitária.

Já em Outubro, face ao número crescente de infecções diárias, entrou em vigor, na Polónia, um sistema de cores (tipo semáforo) que classifica as diferentes áreas geográficas do país consoante a gravidade da evolução da pandemia em zonas, vermelhas ou amarelas, e estipula as medidas específicas a aplicar em cada uma. No caso do retalho, para as lojas que se situam nas zonas mais impactadas (zona vermelha), o limite de pessoas dentro da loja passa a 1 cliente por cada 15 m² (para lojas com mais de 100 m²) ou 5 clientes por cada checkout (em lojas com área inferior a 100 m²). Registou-se

também a reintrodução durante os dias da semana, de horários exclusivos (das 10h ao meio-dia) para consumidores com mais de 60 anos.

A **Biedronka** confirmou a sua capacidade de antecipação e de rapidez de resposta relativamente às necessidades dos consumidores, o que lhe permitiu ganhar quota de mercado ao longo de todo o período. A nossa principal insígnia reforçou o foco na liderança de preço e na qualidade da sua oferta e parque de lojas para continuar a merecer a preferência dos consumidores polacos. A partir do meio de Outubro, atenta à evolução das circunstâncias, voltou a ser a primeira insígnia a tomar a iniciativa de estender o horário de funcionamento das lojas.

Em **Portugal**, o enfraquecimento do consumo reflecte os impactos de uma crise que atingiu o país numa área especialmente importante para a economia e para o emprego como é o caso do turismo. O início do ano escolar parece estar a trazer uma crescente circulação de pessoas, o que pode vir a mitigar a pressão que se tem registado sobre o consumo nos dois últimos trimestres.

A meio de Outubro foi reactivado o estado de calamidade que impõe, entre outras, medidas restritivas do número de pessoas admissíveis em simultâneo em restaurantes, cafés e situações de ajuntamento.

O **Pingo Doce** e o **Recheio** mantêm o investimento na competitividade da sua oferta, conscientes de que o consumidor mostra crescente sensibilidade ao factor preço e que é fundamental, nas circunstâncias de consumo actuais, manter a atractividade das propostas de valor.

Na **Colômbia**, onde as Autoridades nacionais e locais têm actuado com medidas muito restrictivas no sector, a economia e os elevados níveis de desemprego reflectem a longa duração de um confinamento rigoroso. Tendo a reabertura do país começado lentamente em Setembro, a visibilidade sobre o ambiente de consumo continua muito reduzida.

A **Ara** preservou a sua proposta de valor durante o período de confinamento e está a reforçar a disciplina de custos para operar num ambiente de consumo que se adivinha ainda mais desafiante.

A visibilidade sobre as condições de mercado para os próximos meses, que incluem a época do Natal, mantém-se reduzida no contexto do incerto desenvolvimento da situação epidemiológica e das medidas que continuam a ser implementadas nos mercados em que operamos, antecipando-se restrições à mobilidade a nível global. Não obstante, estamos agora mais preparados para garantir uma resposta adequada aos desafios que ainda possam surgir e para continuarmos a disputar e a conquistar a preferência dos consumidores numa envolvente operacional comparativamente muito mais exigente.

No que se refere ao plano de investimentos, e beneficiando de uma gestão menos restritiva da crise sanitária na Polónia, a Biedronka foi a Companhia que mais rapidamente retomou o plano original, tentando imprimir um ritmo de execução compatível com a recuperação dos atrasos na expansão. Se as condições no sector da construção não se alterarem, esperamos que, no ano, a Biedronka acrescente à sua rede de lojas mais c.100 localizações. O Pingo Doce espera abrir c.13 lojas e a Ara c.50. O valor estimado de capex para o Grupo, em 2020, deverá situar-se em c.450 milhões de euros.

6. Proposta de distribuição de reservas

O Conselho de Administração reconhece a ainda elevada incerteza e baixa visibilidade relativamente à duração e impacto total dos efeitos da pandemia por COVID-19 nos três países onde o Grupo opera, e está consciente de que todos os negócios do Grupo continuarão a ser afectados pela crise sanitária.

No entanto, fruto da experiência e aprendizagens destes meses, o Grupo está hoje mais bem preparado para enfrentar os desafios com que se poderá deparar. Além disso, encontra-se numa situação financeira sólida, tendo terminado os nove meses com uma forte posição líquida de caixa.

Na fase inicial da pandemia, quando a incerteza se encontrava em níveis extremos, o Conselho de Administração decidiu, por um critério de prudência, reduzir excepcionalmente, de 50% para 30%, o payout a aplicar aos resultados de 2019, reservando a possibilidade de vir a propor, se as condições assim o permitissem, a distribuição do valor remanescente para perfazer o payout de 50%.

Assim, e no contexto do desempenho registado, da posição de caixa ao final de Setembro e mantendo o nível de flexibilidade financeira considerado necessário no futuro, o Conselho de Administração irá propor em Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 26 de Novembro a distribuição de reservas livres no montante de 86,7 milhões de euros, equivalente a um valor bruto por acção de 0,138 euros, excluindo as acções próprias em carteira.

Lisboa, 27 de Outubro de 2020

O Conselho de Administração

7. Anexo ao relatório consolidado de gestão

7.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 20	9M 19	9M 20	9M 19
Vendas e Prestação de Serviços	14.198	13.662	14.198	13.662
Custo das Vendas	-11.082	-10.671	-11.082	-10.671
Margem	3.116	2.991	3.116	2.991
Custos de Distribuição	-2.381	-2.239	-2.444	-2.296
Custos Administrativos	-251	-231	-252	-232
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-21	-8	-21	-8
Resultados Operacionais	464	513	400	455
Custos Financeiros Líquidos	-140	-127	-25	-24
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	2	0	2
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	324	389	375	434
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-95	-99	-103	-106
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	229	289	271	328
Interesses que não Controlam	-9	-23	-11	-25
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	219	267	260	302

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)			(Excl. IFRS16)		
	9M 20	9M 19	Δ	3T 20	3T 19	Δ
Vendas e Prestação de Serviços	14.198	13.662	3,9%	4.881	4.754	2,7%
Margem	3.116 21,9%	2.991 21,9%	4,2%	1.084 22,2%	1.058 22,3%	2,5%
Custos Operacionais	-2.385 -16,8%	-2.234 -16,4%	6,8%	-789 -16,2%	-773 -16,3%	2,1%
EBITDA	731 5,1%	757 5,5%	-3,4%	296 6,1%	285 6,0%	3,5%
Depreciação	-310 -2,2%	-294 -2,2%	5,6%	-105 -2,2%	-99 -2,1%	6,2%
EBIT	421 3,0%	463 3,4%	-9,2%	191 3,9%	187 3,9%	2,1%
Custos Financeiros Líquidos	-25 -0,2%	-24 -0,2%	5,9%	-7 -0,1%	-8 -0,2%	-11,1%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0 0,0%	0 0,0%	n.a.	0 0,0%	0 0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-21 -0,1%	-6 0,0%	n.a.	-1 0,0%	-2 0,0%	n.a.
EBT	375 2,6%	434 3,2%	-13,6%	183 3,8%	177 3,7%	3,4%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-103 -0,7%	-106 -0,8%	-2,8%	-44 -0,9%	-43 -0,9%	1,7%
Resultados Líquidos	271 1,9%	328 2,4%	-17,1%	139 2,9%	134 2,8%	4,0%
Interesses que não Controlam	-11 -0,1%	-25 -0,2%	-54,9%	-11 -0,2%	-13 -0,3%	-13,6%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	260 1,8%	302 2,2%	-14,0%	128 2,6%	121 2,6%	5,8%
Res. Líquido / ação (€)	0,41	0,48	-14,0%	0,20	0,19	5,8%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,44	0,49	-10,0%	0,20	0,19	5,1%

Balanço

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	9M 20	2019	9M 19
Goodwill Líquido	621	641	632
Activo Fixo Líquido	3.853	4.140	3.906
Capital Circulante Total	-2.569	-2.788	-2.571
Outros	124	86	78
Capital Investido	2.029	2.079	2.045
Total de Empréstimos	548	732	654
Loações Financeiras	13	17	17
Juros Diferidos	1	3	-1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-872	-949	-734
Dívida Líquida ¹	-311	-196	-64
Interesses que não Controlam	253	257	248
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.458	1.389	1.231
Fundos de Accionistas	2.341	2.275	2.108

¹ A Dívida Líquida foi reajustada para os comparativos de 2019. A rubrica de Fundos Fixos de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	9M 20	9M 19
EBITDA	731	757
Pagamento de Juros	-19	-22
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-142	-116
Fundos Gerados pelas Operações	571	619
Pagamento de Capex	-367	-399
Varição de Capital Circulante	18	141
Outros	-16	-5
Cash Flow	205	356

Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 20	Mg	9M 19	Mg	9M 20	Mg	9M 19	Mg
Biedronka	913	9,2%	864	9,4%	709	7,2%	665	7,2%
Distribuição Portugal	190	5,5%	242	6,6%	139	4,0%	189	5,1%
Ara	-23	n.a.	-25	n.a.	-47	n.a.	-51	n.a.
Hebe	10	5,7%	9	4,8%	-7	n.a.	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-62	n.a.	-39	n.a.	-64	n.a.	-41	n.a.
JM Consolidado	1.029	7,3%	1.049	7,7%	731	5,1%	757	5,5%

Detalhe de Resultados Financeiros

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 20	9M 19	9M 20	9M 19
Juros Líquidos	-15	-18	-15	-18
Juros de Loções Operacionais Capitalizadas	-95	-98	-	-
Diferenças Cambiais	-25	-8	-5	-2
Outros	-5	-4	-5	-4
Resultados Financeiros	-140	-127	-25	-24

7.2. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 20	2T 20	1S 20	3T 20	9M 20	1T 20	2T 20	1S 20	3T 20	9M 20
Biedronka										
Euro	12,6%	3,4%	7,8%	6,4%	7,3%					
PLN	13,2%	8,7%	10,9%	9,3%	10,3%	11,1%	4,8%	7,8%	6,0%	7,2%
Hebe										
Euro	14,6%	-16,6%	-1,7%	3,5%	0,1%					
PLN	15,2%	-11,8%	1,2%	6,4%	3,0%	-1,7%	-26,6%	-14,8%	1,7%	-9,4%
Pingo Doce										
Excl. combustível	3,5%	-8,8%	-2,9%	-1,2%	-2,3%	2,8%	-10,2%	-4,0%	-2,5%	-3,5%
	4,3%	-7,1%	-1,6%	-0,1%	-1,1%	3,5%	-8,5%	-2,8%	-1,5%	-2,3%
Recheio										
	0,2%	-26,7%	-14,4%	-17,5%	-15,6%	0,1%	-26,9%	-14,5%	-17,7%	-15,7%
Ara										
Euro	38,9%	0,5%	18,8%	-5,6%	9,9%					
COP	52,3%	16,7%	33,4%	10,9%	25,1%	34,3%	1,1%	16,6%	-1,7%	9,8%
Total JM										
Euro	11,0%	-1,3%	4,6%	2,7%	3,9%					
Excl. FX	12,0%	3,1%	7,3%	5,4%	6,6%	9,5%	-0,7%	4,2%	2,2%	3,5%

7.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2019	Aberturas			Encerramentos	9M 20	9M 19
		1T 20	2T 20	3T 20	9M 20		
Biedronka	3.002	11	23	18	7	3.047	2.932
Hebe	273	8	3	1	29	256	255
Pingo Doce	441	1	2	6	0	450	437
Recheio	42	0	0	0	0	42	42
Ara	616	19	4	10	8	641	578

Área de Venda (m ²)	2019	Aberturas			Encerramentos/ Remodações	9M 20	9M 19
		1T 20	2T 20	3T 20	9M 20		
Biedronka	2.021.345	8.394	16.694	12.708	-5.533	2.064.673	1.965.522
Hebe	66.805	2.109	703	240	2.897	66.960	62.052
Pingo Doce	513.272	102	2.496	3.771	0	519.641	510.142
Recheio	133.826	0	0	0	0	133.826	133.826
Ara	207.982	6.235	1.502	3.622	3.001	216.340	195.506

7.4. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

8. Nota de Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 6)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2020
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-544,8 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos (perdas) em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

Balanço

Balanço (página 8)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado – - Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2020
Goodwill Líquido	Valor de incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo o Goodwill líquido (€620,9 milhões) e Locações financeiras (€13,5 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€13,5 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-12,1 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida).
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-12,1 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes
Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui as linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes deduzidas de Responsabilidades com locações financeiras (€12,7 milhões)
Juros Diferidos	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-1,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (reflectido na nota – Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 8)	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2020
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Incluído na linha Pagamento de locações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€0,0 milhões)
Varição de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável), e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Cash Flow	

9. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 2019

	Notas	Setembro		Valores expressos em milhares de euros	
		2020	2019	3.º Trimestre 2020	3.º Trimestre 2019
Vendas e prestação de serviços	3	14.197.942	13.662.242	4.881.346	4.753.908
Custo das vendas	4	(11.081.727)	(10.671.275)	(3.796.894)	(3.695.435)
Margem		3.116.215	2.990.967	1.084.452	1.058.473
Custos de distribuição	4	(2.380.822)	(2.239.150)	(793.418)	(771.868)
Custos administrativos	4	(250.829)	(230.726)	(79.588)	(80.988)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(20.898)	(7.993)	(552)	(3.920)
Resultados operacionais		463.666	513.098	210.894	201.697
Custos financeiros líquidos	5	(140.268)	(127.074)	(44.752)	(49.363)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		74	167	162	28
Ganhos (perdas) em outros investimentos		50	2.322	50	2.276
Resultados antes de impostos		323.522	388.513	166.354	154.638
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(95.012)	(99.043)	(41.054)	(39.306)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		228.510	289.470	125.300	115.332
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		9.331	22.908	10.261	11.883
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		219.179	266.562	115.039	103.449
Resultado básico e diluído por ação - Euros	12	0,3488	0,4242	0,1831	0,1646

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 2019

	Notas	Setembro		Valores expressos em milhares de euros	
		2020	2019	3.º Trimestre 2020	3.º Trimestre 2019
Resultados líquidos		228.510	289.470	125.300	115.332
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial		(79.473)	(14.931)	(19.889)	(28.523)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		(7)	406	(182)	620
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		25.766	(423)	2.207	2.081
Imposto relacionado		(2.187)	(363)	(1.042)	(490)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(55.901)	(15.311)	(18.906)	(26.312)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(55.901)	(15.311)	(18.906)	(26.312)
Total de rendimentos integrais		172.609	274.159	106.394	89.020
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		9.331	22.908	10.261	11.883
Accionistas de Jerónimo Martins		163.278	251.251	96.133	77.137
Total de rendimentos integrais		172.609	274.159	106.394	89.020

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Setembro 2020	Dezembro 2019
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.701.737	3.969.937
Activos intangíveis	7	758.806	794.010
Propriedades de investimento	7	8.533	8.563
Direitos de uso	7	2.122.697	2.334.949
Activos biológicos		4.816	3.336
Partes de capital em <i>joint ventures</i> e associadas		5.567	5.193
Outros investimentos financeiros		1.327	1.327
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	70.117	86.767
Impostos diferidos activos		154.586	138.130
Total de activos não correntes		6.828.186	7.342.212
Existências		925.386	1.038.627
Activos biológicos		4.360	5.563
Imposto sobre o rendimento a receber		15.104	11.469
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	345.383	424.689
Instrumentos financeiros derivados	8	1.680	-
Caixa e equivalentes de caixa	10	872.491	929.311
Total de activos correntes		2.164.404	2.409.659
Total do activo		8.992.590	9.751.871
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(122.912)	(67.011)
Resultados retidos		1.485.386	1.396.293
		2.008.159	1.974.967
Interesses que não controlam		247.911	253.941
Total do capital próprio		2.256.070	2.228.908
Empréstimos obtidos	13	248.244	308.764
Responsabilidades com locações	14	1.851.697	1.999.293
Credores, acréscimos e diferimentos	17	776	764
Benefícios concedidos a empregados	16	71.322	69.669
Provisões para riscos e encargos	16	28.886	27.780
Impostos diferidos passivos		57.314	70.678
Total de passivos não correntes		2.258.239	2.476.948
Empréstimos obtidos	13	299.558	423.685
Responsabilidades com locações	14	366.373	384.980
Credores, acréscimos e diferimentos	17	3.771.017	4.182.149
Instrumentos financeiros derivados	8	240	3.056
Imposto sobre o rendimento a pagar		41.093	52.145
Total de passivos correntes		4.478.281	5.046.015
Total do capital próprio e passivo		8.992.590	9.751.871

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 2019

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanzo em 1 de Janeiro de 2019	629.293	22.452	(6.060)	(50)	(76.996)	1.209.259	1.777.898	238.356	2.016.254
Variações no Capital Próprio em 2019									
Diferença de conversão cambial				(6)	(15.211)		(15.217)		(15.217)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				329			329		329
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(423)		(423)		(423)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	323	(15.634)	-	(15.311)	-	(15.311)
Resultado do exercício						266.562	266.562	22.908	289.470
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	323	(15.634)	266.562	251.251	22.908	274.159
Dividendos						(204.241)	(204.241)	(15.260)	(219.501)
Balanzo em 30 Setembro de 2019	629.293	22.452	(6.060)	273	(92.630)	1.271.580	1.824.908	246.004	2.070.912
Balanzo em 1 de Janeiro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(22)	(66.989)	1.396.293	1.974.967	253.941	2.228.908
Variações no Capital Próprio em 2020									
Diferença de conversão cambial				2	(81.663)		(81.661)		(81.661)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(6)			(6)		(6)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					25.766		25.766		25.766
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(4)	(55.897)	-	(55.901)	-	(55.901)
Resultado do exercício						219.179	219.179	9.331	228.510
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(4)	(55.897)	219.179	163.278	9.331	172.609
Dividendos (nota 11)						(130.086)	(130.086)	(15.361)	(145.447)
Balanzo em 30 Setembro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(26)	(122.886)	1.485.386	2.008.159	247.911	2.256.070

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 2019

	Valores expressos em milhares de euros		
	Notas	Setembro 2020	Setembro 2019
Resultados líquidos		219.179	266.562
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		9.331	22.908
Impostos		95.012	99.043
Depreciações e amortizações		544.794	528.383
Provisões e outros custos e proveitos operacionais		31.405	22.979
Custos financeiros líquidos		140.268	127.074
Ganhos/perdas em empresas associadas		(74)	(167)
Ganhos/perdas em outros investimentos		(50)	(2.322)
Ganhos/perdas em activos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		3.887	2.262
		1.043.752	1.066.722
Variações de capital circulante:			
Existências		39.290	47.822
Devedores, acréscimos e diferimentos		20.277	(7.219)
Credores, acréscimos e diferimentos		(73.275)	76.810
Caixa gerada pelas operações		1.030.044	1.184.135
Imposto sobre o rendimento pago		(141.691)	(116.052)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		888.353	1.068.083
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		1.547	1.365
Alienação de outros invest. financeiros e de propriedades de investimento		-	5.000
Juros recebidos		2.252	2.166
Dividendos recebidos		100	96
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		(368.324)	(396.301)
Aquisição e investimentos em joint ventures e associadas		(350)	(2.000)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira		19.367	-
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(345.408)	(389.674)
Actividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(20.389)	(23.671)
Pagamento de juros de locações	5	(95.005)	(98.231)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	(98.031)	37.492
Pagamento de locações	14	(205.587)	(198.487)
Pagamento de dividendos	11	(145.447)	(219.501)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(564.459)	(502.398)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(21.514)	176.011
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		929.311	545.988
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(21.514)	176.011
Efeito das variações cambiais		(35.306)	(7.041)
Caixa e equivalentes de caixa no final dos 9 Meses	10	872.491	714.958

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

	Valores expressos em milhares de euros			
	Setembro 2020	Setembro 2019	3.º Trimestre 2020	3.º Trimestre 2019
Fluxos de caixa de actividades operacionais	888.353	1.068.083	508.681	444.245
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(345.408)	(389.674)	(77.531)	(135.036)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(564.459)	(502.398)	(393.091)	(109.989)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(21.514)	176.011	38.059	199.220

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. Actividade.....	22
2. Políticas contabilísticas.....	25
3. Reporte por segmentos de actividade.....	26
4. Custos operacionais por natureza.....	27
5. Custos financeiros líquidos.....	28
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados.....	28
7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso.....	29
8. Instrumentos financeiros derivados.....	29
9. Devedores, acréscimos e diferimentos.....	30
10. Caixa e equivalentes de caixa.....	30
11. Dividendos.....	30
12. Resultado básico e diluído por acção.....	30
13. Empréstimos obtidos.....	30
14. Responsabilidades com locações.....	31
15. Dívida financeira.....	32
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	32
17. Credores, acréscimos e diferimentos.....	32
18. Contingências.....	33
19. Partes relacionadas.....	34
20. Eventos subsequentes à data do balanço.....	34

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JMH está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 27 de Outubro de 2020.

Covid-19

Os primeiros nove meses do ano foram definitivamente marcados pelo impacto causado direta e indiretamente pela pandemia por Covid-19, não sendo ainda possível antever com precisão a magnitude dos impactos nem a data em que estes irão terminar. No entanto, tornam-se já visíveis algumas alterações comportamentais e medidas relacionadas com a pandemia, adoptadas pelas companhias e pessoas, que não se irão alterar num futuro próximo.

Desde que começaram a surgir os primeiros casos, nomeadamente nas regiões onde actua, o Grupo tem vindo a acompanhar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com a doença, implementando de forma criteriosa as medidas consideradas adequadas em função das recomendações emanadas das autoridades internacionais relevantes, nomeadamente a Organização Mundial de Saúde e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, e dos Organismos competentes nos Países em que opera.

A Direcção Executiva do Grupo, em coordenação directa com os CEO's e Equipas Executivas das Companhias, actuou como Gabinete de Crise e assumiu a gestão do plano de continuidade de negócio, garantindo a elaboração dos planos de acção e de prevenção considerados necessários e adequados, de forma a antecipar e mitigar os efeitos adversos e os impactos económicos e financeiros da pandemia nas actividades do Grupo. Estes planos têm sido constantemente revistos e actualizados, tendo em conta a evolução da pandemia e dos seus efeitos em cada uma das geografias em que o Grupo está presente.

Sob esta coordenação, actuando em linha com as recomendações das autoridades competentes, as Companhias do Grupo implementaram as medidas operacionais necessárias para reforçar a segurança dos seus colaboradores, clientes e demais stakeholders, introduzindo os necessários ajustes nas respectivas cadeias de abastecimento, nas fases de confinamento e desconfinamento.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e ainda que os próximos meses continuem envoltos em incerteza quanto à situação epidemiológica e às medidas implementadas nos vários países, não se estima que os impactos da pandemia possam colocar em causa a continuidade das operações do Grupo.

No entanto, face ao crescente aumento do número de infecções, acompanhado de novas medidas governamentais que visam restringir a propagação da epidemia, não é possível quantificar a magnitude da globalidade dos impactos nas contas do Grupo, continuando a ser dada prioridade à implementação de todas as medidas consideradas adequadas para minimizar os efeitos negativos nas operações, em linha com as recomendações das autoridades e na defesa do melhor interesse de Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Comunidades locais.

O Grupo espera ultrapassar este contexto adverso, retomando, de forma ajustada, a implementação da sua estratégia, por forma a assegurar, tão rápido quanto possível, o retorno aos níveis de crescimento e rentabilidade esperados pelos Accionistas e restantes stakeholders.

Riscos Financeiros

O Grupo encontra-se exposto a diversos riscos financeiros, nomeadamente: i. risco de preço, que inclui risco de taxa de juro e cambial; ii. risco transaccional, que inclui risco de crédito e de liquidez; e iii. risco decorrente do portefólio de investimentos do Grupo, que abrange diversos riscos tais como, taxa de juro, crédito, cambial, inflação, político e fiscal. Estes riscos encontram-se descritos no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2019, ponto 29 – Riscos Financeiros.

No decurso dos primeiros nove meses de 2020, decorrente do impacto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e das medidas adoptadas pelos governos, pelas empresas e pelas pessoas para a mitigação da propagação do vírus, realçamos os seguintes impactos nos riscos a que o Grupo se encontra exposto:

Risco cambial

O Grupo desenvolve actividades na Polónia e na Colômbia, sendo esta a principal fonte de exposição ao risco cambial. No decurso dos primeiros nove meses de 2020, as limitações à circulação de pessoas e bens provocadas pela pandemia, abrandaram a economia mundial e trouxeram uma incerteza acrescida aos mercados, levando a desvalorizações significativas destas moedas a Março, tendo-se verificado uma recuperação parcial a Junho, seguida, de uma nova desvalorização durante o terceiro trimestre.

Evolução das taxas de câmbio	Zloty Polaco (PLN)	% desval. face a Dez-19	Peso Colombiano (COP)	% desval. face a Dez-19
31 de Dezembro de 2019	4,2568	n.a.	3.685,7100	n.a.
31 de Março de 2020	4,5506	-6,90%	4.453,4100	-20,83%
30 de Junho de 2020	4,4560	-4,68%	4.209,2300	-14,20%
30 de Setembro de 2020	4,5462	-6,80%	4.541,4600	-23,22%

Nos primeiros nove meses de 2020, o impacto no Grupo da desvalorização cambial, resultante, essencialmente, da conversão cambial dos activos e passivos denominados na moeda dos países em que o Grupo opera ascendeu a uma perda de m EUR (55.897) reconhecida em reservas cambiais nos capitais próprios.

Dado que as subsidiárias do Grupo mantêm um conjunto de actividades operacionais denominados em moedas distintas da sua moeda funcional, para uma parte das quais se contratam instrumentos de cobertura, o impacto líquido verificado nos primeiros nove meses de 2020, correspondeu a uma perda de m EUR (25.428) reconhecida nos resultados.

A exposição do Grupo ao risco de taxa de câmbio em activos e passivos financeiros reconhecidos em 30 de Setembro de 2020, era a seguinte:

Em 30 de Setembro de 2020	Euro	Zloty	Peso colombiano	Dólar EUA	Total
Total de activos financeiros	443.154	711.545	39.720	15	1.194.434
Total de passivos financeiros	1.529.831	4.027.082	666.006	50	6.222.969
Posição financeira líquida em balanço	(1.086.677)	(3.315.537)	(626.286)	(35)	(5.028.535)
Em 31 de Dezembro de 2019					
Total de activos financeiros	275.245	1.012.520	69.197	-	1.356.962
Total de passivos financeiros	1.624.984	4.539.468	834.976	64	6.999.492
Posição financeira líquida em balanço	(1.349.739)	(3.526.948)	(765.779)	(64)	(5.642.530)

Considerando a posição dos activos e passivos financeiros em balanço a 30 de Setembro de 2020, uma depreciação do zloty face ao euro na ordem dos 10% teria um impacto positivo de m EUR 311.948 em reservas cambiais nos capitais próprios (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto positivo de m EUR 335.636). Em relação ao peso colombiano, uma depreciação face ao euro de 10% teria um impacto positivo em reservas cambiais nos capitais próprios de m EUR 56.935 (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto positivo de m EUR 69.616).

Considerando os activos financeiros líquidos relacionados com actividades operacionais que algumas subsidiárias do Grupo mantêm em moedas distintas da sua moeda funcional, uma depreciação de 10% da taxa de câmbio teria um impacto negativo em resultados de m EUR (34.342).

Atendendo ao conjunto dos activos líquidos (financeiros e não financeiros) ao qual o Grupo se encontra exposto em zlotys e pesos colombianos, o efeito de uma depreciação de 10% dessas moedas, teria um impacto negativo de m EUR (113.387) no total dos capitais próprios (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto negativo de m EUR (120.451)).

Risco de crédito

O Grupo gere de forma centralizada a sua exposição a riscos de crédito sobre os seus depósitos bancários, aplicações financeiras e derivados contratados junto de instituições financeiras. Estas são seleccionadas tendo por base as notações de rating atribuídas por uma das entidades independentes de referência. Para além da existência de um nível mínimo de rating aceitável para as instituições com quem se relaciona, existe ainda uma percentagem máxima de exposição a cada uma destas entidades financeiras.

Em 30 de Setembro de 2020 a qualidade de crédito dos depósitos bancários, aplicações de tesouraria e instrumentos financeiros derivados de curto prazo com justo valor positivo, os quais ascendem ao montante de m EUR 869.975, segrega-se da seguinte forma: 48% em instituições de crédito com notação entre A- e AA-; 50% em instituições de crédito com notação entre BBB- e BBB+; e 2% em instituições de crédito com notação inferior.

Em relação aos créditos comerciais a receber (clientes), o aumento do risco provocado pela pandemia está essencialmente circunscrito ao negócio de Cash & Carry, já que os demais negócios operam numa base de venda

a dinheiro ou com recurso a meios de pagamento electrónicos, principalmente cartões bancários (débito e crédito). Este risco é gerido com base na experiência e conhecimento individual do cliente e/ou imposição de limites de crédito, cuja monitorização é feita mensalmente. Adicionalmente, a empresa recorre à cobertura de seguros de crédito como forma de mitigação do risco associado.

Em 30 de Setembro de 2020, do montante de m EUR 38.560 relativo a saldos a receber, cerca de 91% respeitavam a clientes que não se encontravam em situação de incumprimento nem apresentavam indicadores de imparidade ou cujos créditos se encontravam cobertos por seguros de crédito ou garantias bancárias.

Para os restante saldos a receber, a prioridade do Grupo tem sido encontrar as melhores soluções em conjunto com os seus parceiros de negócio, tendo vindo a conduzir, desde o 2.º trimestre de 2020, uma avaliação quanto à capacidade de recuperação dos saldos existentes.

Foi possível efectuar renegociação de prazos de pagamento para alguns dos clientes. No entanto, atendendo à evolução da pandemia, às limitações ainda em vigor em alguns sectores de actividade, bem como a expectável dificuldade de recuperação do sector do Turismo, existem já indicadores de eventuais riscos de imparidade, nomeadamente nos clientes do canal HoReCa (Hotéis, Restaurantes e Cafés).

Estando a recuperação da capacidade financeira dos clientes dependente, em larga medida, da evolução da pandemia, das medidas restritivas ao desenvolvimento das respectivas actividades económicas, de eventuais apoios estatais e do contexto socioeconómico, com base na análise casuística dos seus devedores, o Grupo reforçou as provisões para créditos incobráveis no montante de m EUR 3.200, já no final do 2.º trimestre.

Algumas empresas do Grupo, como o Pingo Doce em Portugal e a Jeronimo Martins Polska (Biedronka) na Polónia, subarrendam espaços nas suas áreas comerciais a terceiros ("Lojistas"), tendo muitos destes parceiros visto os seus negócios afectados pela Covid-19. Por este motivo, o Grupo suspendeu a cobrança de rendas nos primeiros meses após a declaração da pandemia, tendo entretanto negociado com a grande maioria dos seus parceiros a atribuição de descontos sobre as rendas, contribuindo, dessa forma, para atenuar os seus constrangimentos financeiros e contribuir para a continuidade das respectivas actividades.

O Grupo encontra-se, assim, a monitorizar de forma permanente a situação financeira dos seus clientes, lojistas e outros parceiros de negócio, não existindo, a esta data, situações de incumprimento significativo que possam levar ao reconhecimento de perdas por imparidade, para além das atrás referidas.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez passa pela manutenção de um adequado nível de disponibilidades, assim como pela negociação de limites de crédito que permitam não apenas garantir o desenvolvimento normal das actividades do Grupo, mas também assegurar alguma flexibilidade para absorção de choques exógenos à actividade.

O Grupo mantém ao longo do ano reservas de liquidez sob a forma de linhas de crédito contratadas junto das instituições financeiras com quem se relaciona, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos, sem ter de se financiar em condições desfavoráveis. Assim, em 30 de Setembro de 2020, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito que não se encontravam a ser utilizadas no montante global de m EUR 1.058.359.

Adicionalmente, o Grupo possuía em 30 de Setembro de 2020 uma reserva de liquidez constituída por Caixa e equivalentes de caixa no montante de m EUR 872.491.

Desta forma, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com o recurso aos fluxos da actividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes. O Grupo entende ainda que se encontra assegurado o cumprimento dos actuais covenants associados à dívida emitida.

Recuperabilidade de activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Num contexto de grande incerteza quanto à evolução da pandemia por Covid-19, do seu impacto em termos de abrandamento económico e alterações no padrão de consumo, o Grupo iniciou uma revisão da estratégia e planos de negócio, estando prevista a sua aprovação no decurso do último trimestre do ano.

Sendo difícil de estimar os impactos de médio prazo, nos negócios do Grupo, verifica-se já uma recuperação, a diferentes velocidades, de todas as suas actividades. Em linha com as recomendações existentes, o Grupo procedeu a análises de sensibilidade aos pressupostos utilizados nos testes de imparidade ao Goodwill conduzidos no final de 2019, não existindo, a esta data, indicadores claros de imparidade.

Num cenário de quebra permanente de 10% dos fluxos de caixa esperados, não se verifica qualquer risco de recuperabilidade do Goodwill de qualquer das unidades de negócio. O risco de uma potencial perda por imparidade relativo ao Goodwill da unidade de negócio do Retalho em Portugal poderá colocar-se num cenário muito

conservador, em que se verifiquem reduções permanentes de fluxos de caixa acima dos 10% e sem que sejam tomadas quaisquer medidas correctivas.

As medidas que têm vindo a ser impostas pelos diferentes Governos, com restrições de actividade a nível nacional, regional e local, por períodos amiúde intermitentes, condiciona, de forma significativa, a capacidade de avaliação sobre as perspectivas futuras de operação das lojas do Grupo, que constituem o grosso dos seus investimentos em activos fixos tangíveis.

Apesar das limitações operacionais descritas, do abrandamento económico e da alteração dos padrões de consumo, as companhias do Grupo dispõem ainda de instrumentos para reajustar as suas propostas de valor.

A mencionada revisão estratégica e a sua tradução em termos de planos de negócio, bem como a esperada estabilização e maior visibilidade sobre os efeitos da pandemia, permitirá, até ao final do corrente exercício, uma melhor avaliação quanto à existência de indicadores de imparidade sobre os principais activos dos diferentes negócios.

A constante monitorização dos diferentes negócios levou, no entanto, o Grupo a identificar já um conjunto de activos para os quais deixou de existir uma probabilidade de gerarem benefícios económicos futuros, quer por decisões de encerramento de actividade, quer por cancelamento de projectos em curso, tendo sido reconhecidos, write-offs, imparidades e outros custos associados no montante de m EUR 7.339.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2020, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2019, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Novembro de 2019 e Abril de 2020 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2020:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2075/2019	Alterações às Referenciações à Estrutura Conceptual nas normas IFRS (alterações)	Março 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 2104/2019	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras e IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alteração de Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Material (alterações)	Outubro 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 34/2020	Reforma das taxas de juro de referência (alterações à IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7)	Setembro 2019	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 551/2020	IFRS 3 Combinações de Negócios: Definição de Negócio (alterações)	Outubro 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 1434/2020	IFRS 16 Locações: Concessões de rendas relacionadas com a Covid-19 (alterações)	Mai 2020	1 Janeiro 2020

O Grupo implementou as alterações acima, não havendo qualquer impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva aos exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2020 e não aplicadas antecipadamente

Nos primeiros nove meses de 2020, a UE não publicou qualquer Regulamento relativo à adopção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adoptadas pela UE

Nos primeiros nove meses de 2020 foram emitidos pelo IASB as seguintes alterações, que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Classificação de Passivos como correntes e não correntes (alterações)	Janeiro 2020	1 Janeiro 2023
IFRS 3 Concentrações de actividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
IAS 16 Activos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
IFRS 17 Contratos de seguro (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2023
IFRS 4 Contratos de seguro (será substituída pela IFRS 17): Extensão da excepção temporária de aplicação da IFRS 9 (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2021
IFRS 9 Instrumentos Financeiros; IAS 39 Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração; IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações; IFRS 4 Contratos de seguro; e IFRS 16 Locações) - Reforma das taxas de juro de referência – fase 2 (alterações)	Agosto 2020	1 Janeiro 2021



A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de Setembro de 2020	4,5462	4.541,4600
Taxa média do ano	4,4229	4.145,3100
Taxa em 30 de Setembro de 2019	4,3782	3.769,7800
Taxa média do período	4,3007	3.641,7000

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio de Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;

- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, lojas de chocolates e o negócio Agro-Alimentar em Portugal e o Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de outras perdas e ganhos operacionais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Setembro de 2020 e 2019

	Distribuição Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colómbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Vendas e prestação de serviços	3.487.889	3.673.401	9.909.456	9.236.271	615.500	560.166	185.097	192.404	14.197.942	13.662.242
Inter-segmentos	683	996	1.198	1.212	-	-	(1.881)	(2.208)	-	-
Clientes Externos	3.487.206	3.672.405	9.908.258	9.235.059	615.500	560.166	186.978	194.612	14.197.942	13.662.242
Cash flow operacional (EBITDA)	190.020	241.626	913.410	863.808	(22.502)	(25.193)	(51.570)	(30.767)	1.029.358	1.049.474
Depreciações e amortizações	(128.409)	(127.451)	(351.290)	(338.501)	(36.395)	(35.260)	(28.700)	(27.171)	(544.794)	(528.383)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	61.611	114.175	562.120	525.307	(58.897)	(60.453)	(80.270)	(57.938)	484.564	521.091
Outras perdas e ganhos operacionais									(20.898)	(7.993)
Resultados financeiros									(140.144)	(124.585)
Imposto do exercício									(95.012)	(99.043)
Resultado líquido atribuível a JM									219.179	266.562
Total de activos (1)	2.674.794	2.717.142	5.172.311	5.868.688	669.977	862.144	475.508	303.897	8.992.590	9.751.871
Total de passivos (1)	2.169.213	2.179.203	4.206.113	4.710.273	672.070	845.056	(310.876)	(211.569)	6.736.520	7.522.963
Investimento em activos tangíveis e intangíveis	71.496	109.413	141.012	214.356	16.162	57.184	29.385	15.678	258.055	396.631

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2019

Reconciliação entre EBIT e resultado operacional

	2020	2019
EBIT	484.564	521.091
Outras perdas e ganhos operacionais	(20.898)	(7.993)
Resultados operacionais	463.666	513.098

4. Custos operacionais por natureza

	Set 2020	Set 2019
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(11.054.303)	(10.652.601)
Varição de produção	1.889	2.358
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	19.412	25.357
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	(30.715)	(27.293)
Outros custos suplementares	(4.230)	(4.290)
Fornecimentos e serviços externos	(557.591)	(507.111)
Publicidade	(65.378)	(77.657)
Rendas e alugueres	(10.441)	(12.489)
Custos com pessoal	(1.301.731)	(1.199.568)
Depreciações e amortizações de activos tangíveis e intangíveis	(307.666)	(290.963)
Depreciações de direitos de uso	(237.128)	(237.420)
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	(4.470)	(2.553)
Ganhos/perdas com direitos de uso	583	291
Custos de transporte	(148.705)	(151.231)
Outras naturezas de ganhos e perdas	(33.802)	(13.974)
Total	(13.734.276)	(13.149.144)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos.

	Set 2020	Set 2019
Custos com programas de reestruturação organizacional	(6.047)	(4.759)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos tangíveis	(846)	(1.143)
Alterações aos planos de benefícios de empregados e pressupostos actuariais	-	(2.091)
Perdas por imparidade de activos correntes	(6.295)	-
Custos com encerramento de actividades e cancelamento de projectos	(5.987)	-
Outros	(1.723)	-
Total	(20.898)	(7.993)

5. Custos financeiros líquidos

	Set 2020	Set 2019
Juros suportados com empréstimos obtidos	(16.978)	(19.471)
Juros suportados com locações	(95.005)	(98.231)
Juros obtidos	2.151	2.130
Diferenças de câmbio	(5.332)	(2.410)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(20.492)	(5.585)
Outras perdas e ganhos financeiros	(5.008)	(3.693)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	396	186
Total	(140.268)	(127.074)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à actualização cambial, à data de reporte (30 de Setembro de 2020), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária JMP (Biedronka) e JMDiF (Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro de 2019).

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Set 2020	Set 2019
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(130.317)	(127.005)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	2.360	2.894
	(127.957)	(124.111)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas	31.521	23.220
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	487	1.049
	32.008	24.269
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	937	799
	937	799
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(95.012)	(99.043)

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2020 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2019, com excepção da Jerónimo Martins Colombia, onde a taxa passou a ser de 32%, face a 33% em 2019.

7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2019	3.969.937	794.010	8.563	2.334.949	7.107.459
Diferenças cambiais	(220.107)	(27.719)	-	(153.594)	(401.420)
Aumentos	253.366	4.689	-	98.380	356.435
Actualização de contratos	-	-	-	100.793	100.793
Alienações e abates	(6.017)	-	-	-	(6.017)
Cancelamento de contratos	-	-	-	(20.653)	(20.653)
Transferências	2.253	(2.203)	-	(50)	-
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(297.695)	(9.971)	-	(237.128)	(544.794)
Alterações ao justo valor	-	-	(30)	-	(30)
Valor líquido em 30 Setembro de 2020	3.701.737	758.806	8.533	2.122.697	6.591.773

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Setembro de 2020 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 620.948.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em m EUR (401.420), que incluem uma diminuição de m EUR (19.755) relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Set 2020				Notional	Dez 2019			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	2,2 milhões USD	8	-	14	-	-	-	-	-	
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	0,5 milhões USD	3	-	-	4 milhões USD	-	-	43	-	
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	-	-	-	-	92 milhões EUR	-	-	352	-	
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	-	-	-	-	6 milhões USD	-	-	20	-	
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (PLN)	-	-	-	-	166 milhões PLN	-	-	26	-	
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	6,6 milhões USD	4	-	36	2 milhões USD	-	-	1	-	
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	520 milhões PLN	1.665	-	190	649 milhões PLN	-	-	2.614	-	
Total de derivados de negociação		11	-	14		-	-	415	-	
Total de derivados designados como cobertura		1.669	-	226		-	-	2.641	-	
Total de derivados activos/passivos		1.680	-	240		-	-	3.056	-	

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Set 2020	Dez 2019
Não correntes		
Outros devedores	66.920	65.385
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	-	19.367
Custos diferidos	3.197	2.015
Total	70.117	86.767
Correntes		
Clientes comerciais	41.722	64.188
Outros devedores	115.892	124.371
Outros impostos a recuperar	9.049	7.617
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	178.720	228.513
Total	345.383	424.689

O Grupo detinha um depósito remunerado, no montante de m EUR 19.367, constituído em 2014 e cujo vencimento se verificou em Janeiro de 2020, que estava a ser usado como garantia colateral em empréstimos bancários à subsidiária Jeronimo Martins Colombia, S.A.S..”

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Set 2020	Dez 2019
Depósitos à ordem	724.833	541.454
Aplicações de tesouraria	143.462	383.816
Caixa	4.196	4.041
Total	872.491	929.311

11. Dividendos

Os montantes distribuídos em 2020 no valor de m EUR 145.447, correspondem a dividendos pagos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 130.086, e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de m EUR 15.361.

12. Resultado básico e diluído por acção

	Set 2020	Set 2019
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	219.179	266.562
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,3488	0,4242

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 265.000, dos quais m EUR 115.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. Nos primeiros nove meses do ano, foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades de tesouraria decorrentes da actividade normal do Grupo, mas sem utilização à data de 30 de Setembro de 2020.

Foi negociada a extensão de prazo, por dois anos adicionais, de uma linha de descoberto bancário detida pela Jeronimo Martins Polska, S.A. e pela Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp. z o.o. no montante de m PLN 150.000. Foi também negociada a extensão de prazo, por dois anos adicionais, de um empréstimo pela JM Nieruchomości Bis Sp. z o.o. no montante de m PLN 326.250 (c. m EUR 71.700).

Foi celebrado um novo contrato de financiamento entre o European Investment Banking (EIB) e a Jerónimo Martins, SGPS, S.A., a Jeronimo Martins Polska, S.A. e a JM Nieruchomości Bis Sp. z o.o., que visa financiar projectos de

sustentabilidade energética na cadeia Biedronka, por um valor total de m PLN 720.000 (c. m EUR 160.000), cujos fundos só serão tomados no último trimestre do ano.

A Jerónimo Martins Colombia contratou um empréstimo em pesos colombianos, a médio e longo prazo, com o IFC, membro do World Bank Group, no montante superior a m COP 350.000.000, equivalente a m USD 95.000.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

Set 2020	Saldo inicial	Alteração pol. contab.	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários	308.764	-	85.967	(111.252)	(35.235)	248.244
Total	308.764	-	85.967	(111.252)	(35.235)	248.244
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários	34.099	-	(32.818)	-	(1.281)	-
Empréstimos bancários	389.586	-	(151.180)	111.252	(50.100)	299.558
Total	423.685	-	(183.998)	111.252	(51.381)	299.558

Dez 2019	Saldo inicial	Alteração* pol. contab.	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários	277.524	-	108.128	(79.420)	2.532	308.764
Responsabilidades com locação financeira	10.866	(10.866)	-	-	-	-
Total	288.390	(10.866)	108.128	(79.420)	2.532	308.764
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários	-	-	33.782	-	317	34.099
Empréstimos bancários	346.531	-	(41.973)	79.420	5.608	389.586
Responsabilidades com locação financeira	4.283	(4.283)	-	-	-	-
Total	350.814	(4.283)	(8.191)	79.420	5.925	423.685

* Com a adoção da norma IFRS16, os valores foram reclassificados para "Responsabilidades com locações" (ver nota 14).

14. Responsabilidades com locações

Set 2020	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	384.980	1.999.293	2.384.273
Aumentos (novos contratos)	11.868	86.512	98.380
Pagamentos	(204.745)	(842)	(205.587)
Transferências	184.120	(184.120)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	12.184	67.373	79.557
Variações cambiais	(22.034)	(116.519)	(138.553)
Saldo final	366.373	1.851.697	2.218.070

Dez 2019	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	-	-	-
Alteração de política contabilística	370.964	2.042.191	2.413.155
Aumentos (novos contratos)	30.032	208.729	238.761
Pagamentos	(258.043)	(6.154)	(264.197)
Transferências	259.869	(259.869)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	(20.953)	(1.236)	(22.189)
Variações cambiais	3.111	15.632	18.743
Saldo final	384.980	1.999.293	2.384.273

No decurso dos primeiros nove meses de 2020, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. A 30 de Setembro de 2020, a taxa de juro incremental média era de 5,74% (oscilando entre 2,4% e 9,1%). A 31 de Dezembro de 2019, a taxa de juro incremental média era de 5,67% (oscilando entre 2,5% e 8,9%).

15. Dívida financeira

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Set 2020	Dez 2019*
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	248.244	308.764
Empréstimos correntes (nota 13.1)	299.558	423.685
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	1.851.697	1.999.293
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	366.373	384.980
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(1.440)	3.056
Acréscimos e diferimentos de juros	1.948	423
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(872.491)	(929.311)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	-	(19.367)
Total	1.893.889	2.171.523

* A Dívida financeira foi reajustada em 2019. A linha de Caixa, incluída na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa, passou a integrar a Dívida financeira

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	27.780	69.669
Constituição, reforço e transferências	3.041	5.506
Redução e reversões	(920)	(8)
Diferença cambial	(515)	(1.750)
Utilização	(500)	(2.095)
Saldo a 30 de Setembro	28.886	71.322

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	Set 2020	Dez 2019
Não correntes		
Outros credores comerciais	82	51
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	694	713
Total	776	764
Correntes		
Outros credores comerciais	2.954.607	3.320.957
Outros credores não comerciais	208.471	334.128
Outros impostos a pagar	115.349	120.791
Responsabilidades em contratos com clientes	5.147	3.628
Responsabilidades com reembolsos a clientes	699	788
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	486.744	401.857
Total	3.771.017	4.182.149

18. Contingências

- “Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017 junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência determinou a abertura de vários inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra fornecedores e retalhistas, entre os quais o Pingo Doce, seis notas de ilicitude por alegadas práticas anti-concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

As notas de ilicitude não traduzem qualquer juízo definitivo sobre a efectiva ocorrência das alegadas infracções, que a Companhia refuta terem existido.

Os processos encontram-se numa fase muito inicial, tendo o Pingo Doce apresentado já a sua resposta às referidas notas de ilicitude.

- Na Polónia, a companhia Jeronimo Martins Polska (JMP) foi notificada, em 2019, pela Autoridade da Concorrência e Protecção do Consumidor (UOKiK) da abertura de dois processos de investigação, um relativo a potencial abuso de poder negocial em relações comerciais com fornecedores de frutas e vegetais, e outro por falta de etiquetas de preço nas prateleiras e discrepância de preços entre o apresentado na prateleira e o constante na caixa de pagamento.

No decurso dos primeiros nove meses de 2020, a JMP foi notificada da abertura de dois outros processos de investigação relativos à precisão da informação sobre promoções disponibilizada no website da companhia e na identificação do país de origem das frutas e vegetais colocadas à venda nos expositores.

Em Agosto de 2020, o UOKiK notificou a JMP da decisão sobre o processo relativo a falta de etiquetas de preço nas prateleiras e discrepância de preços, tendo concluído pela aplicação de uma coima de m PLN 115.000 (c. m EUR 25.000). A decisão acima mencionada não é definitiva, pelo que a JMP, discordando do entendimento e da conclusão desta Autoridade, recorreu dela para o Tribunal da Concorrência e Defesa do Consumidor.

Os restantes três processos encontram-se em análise, tendo a companhia respondido ao UOKiK e fornecido, em tempo oportuno, todos os documentos requeridos. À data em que este relatório está a ser produzido, não são conhecidas decisões emitidas pelo UOKiK relativamente aos mesmos, sendo, por isso, prematuro antever eventuais conclusões e potenciais responsabilidades a reconhecer.

- A 30 de Setembro de 2020, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2019:

- h) A Autoridade Tributária liquidou, relativamente ao ano de 2016, a JMR SGPS e relativamente a 2016 e 2017 a JMH (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respectivamente, de m EUR 43.632 e m EUR 19.972, relativos à tributação em IRC de ¼ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016. Com base na avaliação dos nossos consultores jurídicos e fiscais, acreditamos, firmemente, que há motivos suficientes para que o Grupo conteste as referidas normas, pelo que, não foram constituídas quaisquer provisões para o montante liquidado e que se espera venha a ser liquidado, que resulta da aplicação das referidas normas transitórias de 2016, 2017, 2018 e 2019 - c. m EUR 225.000 em impostos;
- i) A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hüssel as quantias de m EUR 21.307, m EUR 2.226 e m EUR 46, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2020. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que manteve a decisão. Pingo Doce reclamou da decisão para a Conferência de Juízes, e, em paralelo, apresentou uma queixa à Comissão Europeia tendo apresentado como base o facto de a taxa constituir um auxílio ilegal do Estado. Os processos de impugnação continuam a correr o seu curso, procedendo o Grupo a uma avaliação regular do risco e probabilidade de desenlace. No entanto, na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo nos primeiros nove meses de 2020, nem se encontrando à data de 30 de Setembro de 2020 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2020	Set 2019	Set 2020	Set 2019
Vendas e prestação serviços	-	-	81	104
Juros obtidos	45	39	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	3.615	3.277	71.060	88.459

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2020	Dez 2019	Set 2020	Dez 2019
Devedores, acréscimos e diferimentos	37	46	9	7
Credores, acréscimos e diferimentos	900	597	5.070	5.945

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 27 de Outubro de 2020

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração